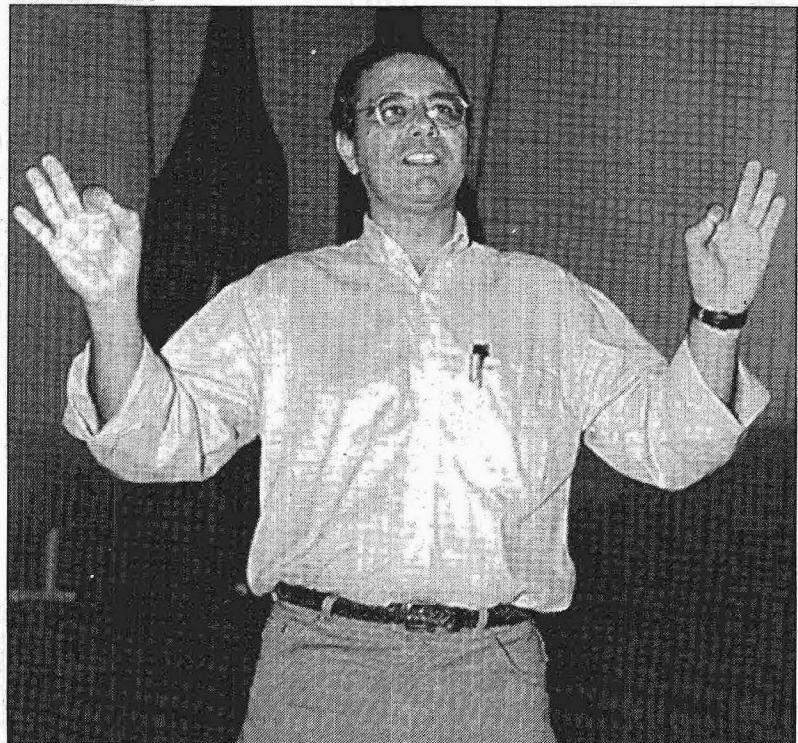


# *“Cristovam fortalece a direita”*

Carlos Moura 16.4.98



*O dissidente petista Cariello se considera o único candidato de oposição*

O arquiteto Orlando Cariello, 47 anos, é ex-petista, ex-presidente da Novacap, ex-assessor especial de Cristovam Buarque. E, no final de abril, tornou-se oficialmente um ex-aliado do governo petista. Ele agora é o adversário político que se apresenta com o discurso — de oposição ao governo Fernando Henrique — que a ala mais radical do PT queria ouvir da boca de seu candidato. Cariello vai concorrer ao governo do Distrito Federal pelo PSTU, o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado, organizado nacionalmente em 1994 por dissidentes do PT. Uma ameaça que pode tirar votos de Cristovam.

O candidato do partido que se aliou à Frente Brasília Popular para eleger o atual governador, hoje vê a reeleição dele como um retrocesso para o Distrito Federal. “Se em 1994, a candidatura de Cristovam era um avanço, agora representa um atraso. É a anti-sala do retorno da direita — de Roriz e Arruda”, diz Cariello, que trabalhou na coordenação política na campanha de Cristovam Buarque. E explica: “Cristovam é o responsável pelo fortalecimento da direita que vai enfrentar na eleição. Não combateu Roriz, denunciando a herança maldita deixada por ele, e fortaleceu Arruda quando se submeteu ao governo federal. Um governador não precisa dar os braços a um senador para ser recebido por um ministro. Ele apequenou o cargo que ocupa.”

Para ele, o marco dessa política de subserviência ao governo federal foi a assinatura do protocolo entre o go-

verno Cristovam e o governo federal. “O grande divisor de águas foi o referendo do PT à assinatura do protocolo. Um acordo escrito, onde se compromete a congelar salários e privatizar empresas. Foi um rompimento definitivo com a proposta de se fazer um governo de oposição a FHC”, explica. Um mês depois, Cariello saiu do PT e se filiou ao PSTU.

## TRAÍÇÃO

Somado ao protocolo, a opção do PT pela reeleição minou as chances do partido de Cariello integrar a Frente Brasília Popular. “Se o candi-

dato escolhido fosse Lauro Campos, nós o apoiaríamos. Ele significaria oposição a FHC. Cristovam significa adaptação ao governo federal. Pode-se acusar Cristovam de traição à autonomia política do DF. Ele é monitorado, subordinado ao governo federal de maneira vergonhosa.”

A preocupação do PSTU não passa pela possibilidade de dividir os eleitores “de esquerda”, tirando votos de Cristovam. “Era preciso colocar na rua uma candidatura de oposição. O poder econômico está nas mãos desses três candidatos (Cristovam, Arruda e Roriz)”, diz.